



O DISCURSO DO GLOBO REPÓRTER SOBRE A SECA NA AMAZÔNIA

VICENTINI, Juliana de O. ¹(MS); ALMEIDA, Antônio R. Jr. ¹(O);
ju_vicentini@yahoo.com.br

¹Programa de Pós Graduação Interunidades em Ecologia Aplicada- ESALQ/CENA-USP

As questões ambientais têm ganhado espaço paulatinamente, sendo a televisão a principal fonte de informação da população para se interar sobre tais discussões. O Globo Repórter possui abrangência nacional e pode ser apontado como um dos programas que mais tratam de temas ambientais. Em meio à diversidade de temas que compõe o ambiente, a Amazônia tem se destacado por sua complexidade e relevância ambiental, sendo discutida nas esferas social, política, econômica e ambiental, inclusive no cenário internacional. Nessa perspectiva, o presente trabalho identificou quais são os elementos que compõem o discurso do programa “Amazônia em crise” veiculado em 2005 pelo Globo Repórter, ou seja, quais foram os principais agentes sociais, lugares, fontes de informação, associações, linguagem e contexto abordados pelo programa. Para tal análise, a pesquisa se apoiou na Análise Crítica do Discurso proposta por Norman Fairclough. Tal metodologia fundamenta-se em uma análise tridimensional, onde o discurso é analisado textualmente, como prática discursiva e como prática social, o que engloba a descrição do vocabulário, a força dos enunciados, a coerência, a intertextualidade, a interdiscursividade e os sentidos das palavras que são passíveis de investida ideológica e hegemônica. Com base na transcrição do programa, constatou-se que a linguagem utilizada é simples, objetiva e metafórica para aproximar a sua diversificada audiência do tema abordado, mesmo quando as fontes de informação (agentes governamentais e pesquisadores renomados) ganham notoriedade, minimizando a credibilidade do discurso dos populares. O discurso sobre a Amazônia é contraditório, pois em certos momentos a floresta aparece como dádiva e como paraíso, e em outros, como inferno, representado através do isolamento das populações, pela seca e pelo calor acentuado. O programa apresentou uma pequena parcela dos atores sociais, o que demonstra um ocultamento do crescimento da região, mostrando a Amazônia como um lugar ainda intocado e totalmente preservado. A falta de água na Amazônia é tratada com estranhamento, como se fosse um fenômeno isolado, porém, o programa não problematiza a constante falta d’água na região que possui a maior bacia hidrográfica do planeta. A questão da seca aparece como uma personificação do sofrimento, onde o ser humano é vítima da natureza, sendo isentado de quaisquer contribuições em relação às mudanças climáticas. A Amazônia tornou-se uma mercadoria na TV, onde o discurso utilizado para atrair a audiência é mitológico, imagético, aventureiro e espetacular. O discurso constrói realidades e no caso da Amazônia, ele ainda está enraizado no olhar estrangeiro que cultiva estereótipos historicamente fabricados. A versão da mídia sobre a Amazônia, certamente direciona as políticas públicas e o apoio de ONGs na região, e uma visão fragmentada acarretará em desinformação do público e em equívocos governamentais.